

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

ESTELA BÖCKMANN DOS SANTOS

**Repositório MANA: um recurso pedagógico sobre artistas
mulheres para professores**

**PORTO ALEGRE
2024**

ESTELA BÖCKMANN DOS SANTOS

**Repositório MANA: um recurso pedagógico sobre artistas
mulheres para professores**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof^a Dorcas Weber.

**PORTO ALEGRE
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

SANTOS, ESTELA BÖCKMANN DOS
Repositório MANA: um recurso pedagógico sobre
artistas mulheres para professores / ESTELA BÖCKMANN
DOS SANTOS. -- 2024.
50 f.
Orientador: Dorcas Weber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Licenciatura em Artes Visuais, Porto Alegre,
BR-RS, 2024.

1. Ensino de Artes Visuais. 2. Recursos
pedagógicos. 3. Mulheres artistas. 4. Espaços
culturais. I. Weber, Dorcas, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família que sempre acreditou nos meus sonhos. Estar em um ambiente acadêmico, vindo do interior e de uma família que não teve os privilégios necessários para concluir seus estudos, é sempre um esforço coletivo. Mesmo em uma família que não tinha uma cultura formal nas artes, aprendi sempre a ver arte e poesia na simplicidade das coisas. Por isso, minhas realizações são tão minhas quanto dos meus pais, de meus avós, de meus padrinhos, irmãos, tias, tios e primos.

Ao meu companheiro, Matheus, que foi tão compreensivo e amoroso, me dando o suporte para construir este trabalho. Aos meus amigos do Litoral Norte a Porto Alegre.

À minha orientadora, Dorcas, por ser uma também uma amiga e parceira na minha trajetória acadêmica e, especialmente, a todos os professores que acreditaram na minha vocação, me encantaram e me inspiraram dentro e fora de sala de aula.

O amor pela educação me inspirou a construir esse trabalho e me acompanhou durante toda a minha formação, pensando na educação como uma forma de justiça e equidade social.

RESUMO

Este trabalho, parte de uma percepção pessoal acerca da carência e desconhecimento de mulheres artistas para sua inclusão em propostas de projetos pedagógicos. Assim, o objetivo foi de desenvolver um repositório, online, com livre acesso, nos quais foram disponibilizados recursos pedagógicos que abordam mulheres artistas. Para esta pesquisa foram buscados referenciais que problematizam a mulher no contexto artístico, como Nochlin, Mayayo, Loponte e Collins . A partir disso, pode-se ter noção sobre a amplitude da problemática, que abarca a história da arte, os repertórios escolares e instituições culturais. Também foram buscados autores como Marandino, Chiovatto e Grinspum, que reforçam as instituições culturais como espaços aliados aos processos educativos escolares. Na sequência, foram levantados recursos pedagógicos em instituições culturais os quais foram disponibilizados no site desenvolvido e denominado Repositório Mana. Por fim, percebe-se que este trabalho configura-se apenas como o início de uma ação que busca ampliar repertórios trabalhados com os alunos no ensino de Arte.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais; Recursos pedagógicos; Mulheres artistas; Espaços culturais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1 - LACUNAS NO REPERTÓRIO ARTÍSTICO NO ENSINO DE ARTE: um olhar sobre a presença de mulheres artistas.....	10
2 - EM BUSCA DE ALIADOS PARA O ENSINO DE ARTE.....	19
3 - RECURSOS PEDAGÓGICOS SOBRE MULHERES ARTISTAS: levantamento e percepções.....	27
4 - MANA - um repositório de recursos pedagógicos sobre mulheres artistas.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	52

INTRODUÇÃO

Desde o início da minha graduação escutava, frequentemente, de professores sobre a vontade de incluir em seus materiais e referenciais autores e artistas de ditas minorias sociais. Junto com esse desejo, sempre existia a frustração pela falta de conhecimento sobre artistas mulheres, negros, indígenas ou queers, que trabalhassem com as temáticas daquela disciplina. Essa situação, tantas vezes reconhecida, era uma falta também percebida por mim, ao encarar tantas vezes aulas expositivas que tratavam de artistas, predominantemente, homens brancos.

Nesse cenário, questionamentos despontavam: Então, não existiam produções relevantes de e sobre artistas mulheres, negros, indígenas ou queers? Em tantos anos de história da arte, não conseguimos incluir, mesmo em uma formação acadêmica completa, esses agentes em nossos currículos? Talvez por ser mulher, a disparidade entre gêneros era algo extremamente percebido por mim.

Claro que existem produções e artistas mulheres relevantes dentro das artes e que aparecem de diferentes formas na academia. Talvez, em discussões que abrangem o feminismo interseccional e outros fatores que não cabem neste comentário agora, sobretudo a invisibilidade de mulheres não-brancas seja ainda mais percebida. Mesmo assim, minha percepção era de que, quando incluídas, a discussão se voltava para as mesmas artistas, ou em um lugar era reservado para apresentar uma única artista mulher dentro daquele recorte, seja ele qual fosse.

Perceber essa falta me fez lembrar da minha formação básica e algumas situações ocorridas nela. Minha educação em artes na escola também foi de muitas faltas. Poucos professores, poucas propostas, pouca criatividade. A situação mais emblemática para mim foi na sétima série, em uma aula reservada para comentarmos o trabalho de Tarsila do Amaral e sua contribuição para a história da arte no Brasil. A tarefa, então, consistiria na realização de uma reprodução de uma das obras da Tarsila

em papel de tamanho A3. Lembro de reproduzir as obras Manacá (1927) e Pescador (1925). Aquele contato para mim foi uma das primeiras relações com uma artista reconhecida, com uma produção extensa e uma poética desenvolvida.

Na minha infância e início da adolescência, meu contato com a arte se constituiu de reproduções artísticas genéricas que meu avô comprava de ambulantes que passavam pelo nosso bairro, em Tramandaí/RS. Geralmente reproduções, imagens de santos, igrejas ou fotografias que ele julgasse bonitas. É interessante pensar que eu e meu avô, apesar de admirados pela beleza dos trabalhos, nunca tivéssemos nos perguntado quem fez aquilo ou como o fez.

Foi só na pré-adolescência que me deparei com o ser artista. Além da experiência com Tarsila do Amaral na escola, minha mãe, filiada ao movimento de mulheres, passou a trazer para casa diversos artefatos e objetos que remetiam a uma artista em comum: Frida Kahlo. Em pouco tempo, minha casa estava repleta de *Fridas*, eram quadrinhos, camisetas, bolsas, esculturas de papel machê, imãs de geladeira...

Assim como muitos, essa foi a primeira artista em que me aprofundei na sua poética, biografia e vida, mesmo sem saber o que estava fazendo. Eu tinha, talvez, uns 11 anos.

Mais tarde, minha irmã, ao voltar de uma viagem ao México, me trouxe um exemplar do diário de Frida Kahlo, em espanhol. Passei horas lendo, mesmo sem saber espanhol, observando os desenhos e tentando entender e me aproximar daquilo que eu não compreendia mas me fascinava. Talvez, a partir desses contatos, eu tenha decidido seguir para uma carreira nas artes e tenha futuramente percebido a dificuldade em encontrar destaque no trabalho de mulheres artistas.

Durante o terceiro semestre do curso de Licenciatura em Artes Visuais, especificamente ao cursar a cadeira Laboratório de construção de material didático, ministrada pela professora Andrea Hofstaetter, tive a ideia de criar um site repositório que contemplasse propostas e recursos pedagógicos a partir do

trabalho de artistas mulheres brasileiras. À época, foi produzido apenas um protótipo como rascunho do site, entretanto, as inquietações acerca do tema permaneceram e inspiraram este trabalho de conclusão de curso.

O foco em artistas mulheres surgiu diante de uma percepção pessoal de uma demanda, cada vez maior, apontada nas aulas na universidade. Esta observação, somada ao conhecimento sobre materiais didáticos, despertou o interesse em coletar recursos pedagógicos para auxiliar docentes de Artes na pesquisa e no desenvolvimento de suas aulas. Além da disciplina citada, ter sido bolsista de Iniciação Científica em pesquisa, sob orientação da Professora Luciana Loponte, junto ao grupo de pesquisa ArteVersa¹, no qual pude experimentar a produção de conteúdos para a alimentação do site, motivou-se ainda mais na ideia de elaboração de um site-repositório de recursos pedagógicos. Desde então, essas motivações foram sendo mais elaboradas e delineadas junto com uma percepção pessoal, dessa vez mais positiva: de que o trabalho de artistas mulheres, e também outros grupos, têm ganhado cada vez mais espaço.

Nessa ideia de trazer à luz o trabalho de artistas mulheres, em distintos âmbitos educativos, surge a inquietação sobre a existência de recursos didáticos que abordem mulheres artistas e que poderiam ser utilizados, em especial, por professores. Ainda, inquieta pensar que talvez os recursos existentes estejam dispersos e, portanto, não são de fácil acesso e/ou conhecimento. Assim, buscou-se com esta pesquisa elaborar repositório virtual, em formato de site, onde estão disponibilizados recursos didáticos sobre artistas visuais mulheres com o objetivo de auxiliar professores na elaboração de seus planejamentos.

A ideia de criar um espaço on-line tem o intuito de facilitar o acesso de professores a diferentes agentes da história da arte para compor suas aulas, propiciando um novo e mais amplo repertório. A inserção de uma gama de artistas plurais, que advém de distintas culturas, em sala de aula por meio de plataformas e recursos digitais, acompanha também uma sociedade contemporânea onde conversas sobre paridade entre gênero e raça, por

¹ <https://www.ufrgs.br/arteversa/>

exemplo, são um debate frequente.

Neste sentido, a ideia, no início das minhas divagações sobre esta proposta, se deu principalmente pelo período de pandemia, quando a divulgação de materiais *on-line* foi ampliada. Pensando sobre a minha vontade de esse espaço ser uma plataforma de divulgação e, sobretudo troca, o espaço virtual do site propicia também o largo alcance e um local de contato. Por ser pensado como uma ferramenta que pudesse ser de apoio pedagógico para professores de diferentes contextos, espera-se, também, que estes possam interagir e compartilhar suas práticas.

Também há aqui, a importância do público-alvo dessa proposta: o professor da Educação Básica. Focar a pesquisa nesse público se dá pela importância da construção e estudo de um repertório amplo dentro das aulas de arte, ou seja, desde os primeiros anos escolares. Mesmo pensando na Educação Básica, é válido considerar que no Ensino Superior, em especial em cursos de licenciatura, essa diversidade de artistas e narrativas também é carente. Portanto o recurso, aqui proposto, busca ideias para a construção de um ambiente de aprendizado mais plural em distintos níveis educativos.

Além disso, uma gama nova de artistas e poéticas é importante para o aluno, que tem a possibilidade de construir um repertório pessoal amplo. Conhecendo e trabalhando com referências mais plurais desde a Educação Básica, conseguimos sanar uma carência futura por um repertório mais plural de artistas em outras etapas da educação.

A busca por repertórios plurais nem sempre é tarefa fácil, contudo, muitas instituições têm se mobilizado e oportunizado ações que abordam temáticas, como estas que ainda estão distantes das aulas de Artes. A exemplo disso, podem ser citados os museus, centros culturais, exposições temporárias, etc. Tais espaços têm contribuído para colocar em evidência produções das minorias sociais a partir de exposições e produções pedagógicas. Ao utilizar esses materiais pedagógicos produzidos por museus e outras instituições culturais, nesta pesquisa, procura-se também aproximar a escola dos espaços educativos dessas instituições, possibilitando novas fontes de recursos

pedagógicos aos docentes.

Sendo assim, o que iniciou como uma ideia expositiva acerca do trabalho de artistas mulheres, hoje se desenha como o desenvolvimento de uma plataforma que pretende ser um fio condutor entre a produção pedagógica de espaços culturais com a sala de aula e seus agentes, propiciando trocas, pesquisas e descobertas. Com isso, espera-se que docentes de distintos níveis de ensino e localizados em distintos locais possam ter um local de referência para buscar informações sobre artistas mulheres.

Sobre essas concepções, este trabalho de conclusão de curso traz um percurso de estudos teóricos e desenvolvimento prático de um repositório, em formato de site, no qual recursos pedagógicos relacionados a artistas mulheres são disponibilizados. No primeiro capítulo, pretende-se fazer uma contextualização acerca das artistas mulheres na História da Arte, buscando autoras que procuram explicar os lugares ocupados e não ocupados por essas em diferentes períodos históricos. Pensando nessas ausências de mulheres artistas na História da Arte, paira o questionamento acerca de como e quanto o trabalho dessas chega nas salas de aula, quando pensamos na educação em Artes. Pensando nisso, a pesquisa em seguida se debruça em entender como as disparidades de gênero na História da Arte, analisadas no primeiro capítulo, refletem na educação em Artes, na escola.

Ainda refletindo sobre como a educação em Arte dialoga com o trabalho de mulheres artistas, o segundo capítulo propõe investigar relações entre o ensino de Arte na escola e na educação não formal, ocorrida em museus, por exemplo, estes sendo aliados e produtores de materiais educativos pensados para sua utilização em sala de aula. Além disso, se faz um paralelo sobre como as desigualdades de gênero ocorrem no âmbito museal.

Tendo em vista as produções desenvolvidas em instituições culturais, o capítulo três apresenta o resultado de uma busca por recursos didáticos que abordam artistas mulheres disponibilizados de forma *on-line* em sites de instituições culturais, elaborados por seus setores educativos. Ainda, o capítulo traz comentários sobre a elaboração, estrutura e acessibilidade desses materiais

dentro dos *sites* dos museus.

Por fim, o quarto capítulo apresenta um relato acerca da construção do site-repositório de recursos didáticos encontrados na busca em museus e outras instituições culturais, comentando as escolhas e refletindo sobre a elaboração das funcionalidades do site.

1 - LACUNAS NO REPERTÓRIO ARTÍSTICO NO ENSINO DE ARTE: um olhar sobre a presença de mulheres artistas

Essa pesquisa iniciou por um sentimento de ausência. No dia-a-dia acadêmico era percebido um desejo dos professores de inserir artistas e bibliografias mais diversas, das ditas minorias sociais. Esse sentimento, somado a uma sensação de invisibilidade de artistas mulheres, fazendo um recorte de gênero, mobilizou esta investigação que buscou reunir e tornar mais acessível recursos didáticos que trazem mulheres artistas.

Quando olhamos para o cenário contemporâneo, acompanhamos uma lenta e contínua evolução de novos espaços e diálogos no contexto das artes, fruto do trabalho de autoras e pesquisadoras que desde o século 20 trabalham para ressignificar e entender a posição das mulheres na História da Arte. Este trabalho não é o primeiro a levantar e trazer questões relativas ao espaço da mulher nas artes visuais, portanto usa dessas diferentes e recentes contribuições para fazer um apanhado geral sobre os tensionamentos acerca do tema com o propósito de contextualizá-lo e apontar a relevância desta proposta de pesquisa.

A historiadora Gerda Lerner (1975) pensa, em seu ensaio “Placing Women in History, definitions and challenges” nas maneiras em que as mulheres têm sido inseridas na história por pesquisadores da área. Lerner (idem) aponta que uma retratação apenas baseada nas conquistas ou nas personalidades femininas excepcionais na história de forma isolada, ou pela contribuição de forma pontual de mulheres em acontecimentos históricos, não contempla uma inclusão real de figuras femininas na história como um todo. Falta, segundo Lerner (idem), uma nova concepção que abarque o estilo de vida de mulheres à época, muito menos registrar suas atividades e seu papel social. A autora sugere para esse período o termo “História transicional das Mulheres”.

Linda Nochlin (1971), em seu ensaio “Why have there been no great woman artist?”, inicia contestando a ideia de que não existiram grandes mulheres artistas na História da Arte e propondo um olhar feminista acerca desta, a fim

de revelar preconceitos e inadequações não só sobre a questão da mulher, mas da área como um todo. Apesar de diversas artistas relevantes na História da Arte, nenhuma alcançou a posição de destaque que grandes gênios da pintura, por exemplo, tiveram. Segundo Nochlin (idem), as condições produtivas de grandes artistas nunca foram analisadas a fim de entender como não houveram grandes artistas mulheres. A autora coloca que as atribuições sociais das mulheres na sociedade as afasta de um lugar de destaque no mundo da arte.

Loponte (2010), destaca que articular questões de gênero e artes visuais é tensionar um olhar acostumado a concepções ligadas à História da Arte que provém de críticos e teóricos em sua maioria homens, brancos: “[...] um olhar masculino, branco, europeu e heteronormativo” (p.246). Em outro trabalho, Loponte (2008), destaca os diferentes discursos que transitam pelas imagens criadas e representadas por artistas. Esses discursos, segundo a autora, produzem verdades sobre sujeitos e práticas de poder. Como exemplo das imagens e narrativas criadas (ou nesse caso, recriadas) por mulheres, o texto menciona o trabalho da artista barroca Artemisia Gentileschi (1595-1653), que cria novas narrativas acerca de mitos e contos comumente representados no período.

Figura 1. Artemisia Gentileschi. Judith and Holofernes, ca. 1620.



Fonte. Extraída em: <https://www.uffizi.it/en/artworks/judith-beheading-holofernes>. Acesso em: 21 ago 2023.

Griselda Pollock (2003) propõe que, visto o cenário de desigualdades, não seja reescrita uma nova História da Arte, mas que haja um novo posicionamento político acerca da pesquisa e estudos dentro da história da arte: “Não basta apenas adicionar confortavelmente nomes e histórias de artistas mulheres esquecidas, mas redefinir os objetos que estudamos, as teorias e métodos que utilizamos para a produção e leitura de práticas artísticas e culturais” (POLLOCK, 2003, apud, LOPONTE, 2005, p.39).

Loponte (2005) citando Mayayo (2003), fala sobre a relação dicotômica entre a hipervisibilidade da mulher como objeto representado em obras de arte e a invisibilidade dessas como sujeito criador de trabalhos artísticos. Ainda, afirma que a posição de criação da mulher no ambiente interno do lar, voltado a afazeres e artesanatos ligados à vida doméstica, a mantinha afastada de lugares onde as discussões sobre estética e a “grande arte”. Neste sentido, as artistas mulheres estavam distantes de posições de destaque na atividade artística pública e conceituada, também, pelas tarefas que lhes eram atribuídas socioculturalmente.

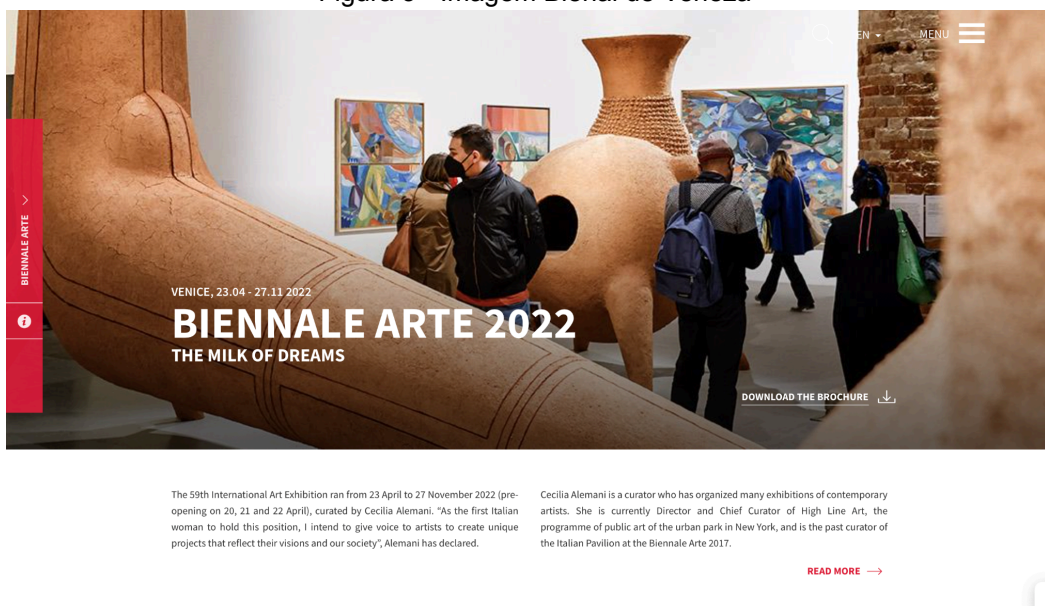
Como já mencionado, o espaço de mulheres na História da Arte se expande e modifica com os esforços contemporâneos que trazem à luz grandes artistas mulheres do passado e da atualidade, assim como com a democratização do meio, com eventos como a 12ª Bienal do Mercosul, totalmente feminina, que ocorreu em 2020 de forma *on-line*, e contava com o título “Feminino(s). visualidades, ações e afetos” e a Bienal de Veneza de 2022, intitulada “*The Milk of Dreams*”, cuja curadoria fez a seleção de artistas mais feminina da sua história com 192 artistas mulheres do total de 213 artistas selecionados para a mostra.

Figura 2 - Print Screen do site da 12ª Bienal do Mercosul.



Fonte: <https://www.bienalmercosul.art.br/online>. Acesso em: 23 ago 2023.

Figura 3 - Imagem Bienal de Veneza



Fonte: <https://www.labiennale.org/en/art/2022>. Acesso em: 23 ago 2023.

Entre relações de apagamentos e afastamentos, ao pensar gênero e o ensino de arte, cabe questionar se os aspectos encontrados se espelham nas condições encontradas na História da Arte. Loponte (2010), comenta sobre como as relações de gênero no ensino de Artes se assemelham ao que ocorre no âmbito da produção artística:

Apesar de serem maioria, as mulheres professoras de arte ainda parecem invisíveis profissionalmente. Há um paradoxo semelhante no que diz respeito à presença/ausência feminina nas artes visuais. A

despeito da grande visibilidade da imagem das mulheres como um dos temas mais recorrentes da arte ocidental, elas são quase invisíveis como sujeitos da produção artística. (p.247)

Loponte (2005), citando Collins (1995), destaca que as relações entre gênero e ensino de arte passam pela:

[...]aparente escassez de artistas mulheres; os cânones masculinos dominantes; a noção de gênio; a hierarquia entre arte e artesanato; a desvalorização da mulher associada a determinadas formas de arte; a os modos de representação da mulher na arte e na mídia; o olhar masculino e a separação entre arte e vida. Algumas dessas questões já foram tratadas neste capítulo. (p.67)

Ainda levantado por Collins (1995), mesmo sendo um espaço amplamente feminino, a docência em Artes encontra, como em vários outros espaços, atravessamentos de gênero que constituem diferentes problemáticas em sua prática.

Loponte (2010), destaca que os parâmetros do que é considerado arte, é definido por padrões além do puramente estético, passando por questões políticas que fogem à neutralidade e que se repetem, também, no que é vivido em uma aula de artes, na escola. A autora, citando Hicks (1990), fala de uma abordagem educacional voltada ao empoderamento, para uma educação para a diversidade, abrangendo a diversidade cultural em que a sociedade se encontra.

Nesse movimento, Loponte (2010) reforça a necessidade de “intervenções feministas” na docência em Artes Visuais também é uma estratégia necessária. O que se vê em sala de aula, são os atravessamentos sociais e políticos das relações de gênero na sociedade. Professoras de Artes, mesmo em maioria mulheres, ainda sofrem com questões ligadas à falta de formação docente e a desvalorização da área no currículo escolar. Por essas e outras razões já citadas, se questiona a presença de artistas mulheres no currículo e nos planejamentos escolares.

Tal inquietação não é recente visto que Silva (2016) realizou uma pesquisa denominada “Qual o espaço de representação das mulheres nos livros didáticos de ensino de arte? Um olhar em recorte” na qual buscou

compreender a presença de artistas mulheres neste recurso didático disponível nas escolas. Com esta pesquisa, apesar de ter como foco o livro didático, é possível ter um panorama sobre o repertório que permeia o espaço escolar. Nela, a autora faz uma análise em quatro livros didáticos de duas coleções aprovadas no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) para o ano de 2017 em busca de apontar a presença de obras de artistas mulheres apresentadas nas coleções de livros didáticos, como pode-se perceber na tabela abaixo.

Tabela 1 - Tabela com dados gerais sobre a presença de homens e mulheres representados nos LD (Livros Didáticos)

	Artistas Homens Brasileiros	Artistas Mulheres	Artistas Mulheres Brasileiras
Coleção Por Toda Parte 6º	13	5	5
Coleção Por Toda Parte 8º	8	9	6
Coleção Mosaico 6º	13	10	5
Coleção Mosaico 8º	14	5	3
TOTAL	48	28	18

Fonte: Silva (2016, p. 21)

No trabalho, Silva (2016) aponta, por meio da pesquisa, a disparidade entre artistas homens e mulheres na coleção “Por toda a Parte”. A autora evidencia em números a desigualdade entre gêneros exposta nos livros didáticos, mesmo que o edital de aprovação da PNLD 2017 ressalte a necessidade de um quórum mínimo de artistas mulheres nas coleções. Ainda no quesito número de páginas e aprofundamento nos trabalhos, em comparação entre artistas homens e mulheres, os homens ainda estariam em vantagem, tendo mais destaque em seus trabalhos (SILVA, 2016).

A fim de trazer aqui um panorama mais atualizado, mesmo que breve, acerca da presença de produções de artistas mulheres nos livros didáticos, foi feita uma observação ligeira semelhante à apontada acima. Ainda, procurava-se entender a progressão do espaço reservado para artistas mulheres nos livros didáticos de artes em busca de encontrar mudanças no cenário apontado por

Silva em 2016. Para isso, foi escolhida a coleção “Se Liga Na Arte” aprovada pelo PNLD 2024 e observados quatro livros didáticos de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental - EF. Vale ressaltar que inicialmente foi feito o olhar para os livros de 6º e 8º ano, como a feita em 2016, por Silva, e mostrada acima, a fim de uma comparação semelhante. Entretanto, com os resultados obtidos sendo tão alarmantes, se estendeu a atenção aos livros de toda coleção abrangendo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Tabela 2 - dados coletados na coleção “Se Liga Na Arte” [PNLD 2024] - 6º ao 9º ano / EF

Coleção	Nº Artistas		Nº Artistas	
	Homens Estrangeiros	Homens Brasileiros	Mulheres Estrangeiras	Mulheres Brasileiras
“Se Liga Na Arte” 6º ano	9	7	5	7
“Se Liga Na Arte” 7º ano	13	8	3	0
“Se Liga Na Arte” 8º ano	4	5	0	0
“Se Liga Na Arte” 9º ano	6	4	3	2
Total	32	24	11	9

Fonte. A autora

Tal observação, mesmo que ligeira, para atualizar o cenário encontrado por Silva (2016), numerou as representações de trabalhos de artistas do âmbito das artes visuais, visto que o livro abarca as quatro linguagens artísticas contidas na Lei 13.278/2016, artistas das outras linguagens não foram contabilizados.

Em comparativo com a tabela do ano de 2016, o número total de artistas contidos nos livros didáticos é uma questão que cabe ser mencionada. Independente do gênero, o número geral de artistas representados caiu em aproximadamente 50% no período entre 2016-2024. Apesar de não ser o assunto deste trabalho, a pobreza no repertório imagético nessa coleção de livros didáticos aprovada pelo PNLD 2024 chamou atenção.

Ainda, o número de obras de artistas mulheres brasileiras encontradas nos livros corresponde a menos da metade das de artistas homens também nativos do país. Visto o pouquíssimo número de artistas contemplados na coleção, vale destacar que em algumas edições (as do 7º e 8º ano) artistas mulheres brasileiras não foram encontradas nos livros, com suas obras expostas. E ainda no livro do 8º ano nenhuma artista mulher sequer foi mostrada.

Apesar de uma análise superficial, pensar no impacto de tamanha falta de repertório imagético do trabalho artistas mulheres em um recurso didático tão importante como o livro didático é em salas de aula, reforça a necessidade de manter este tema no topo das pautas e na criação de ações que promovam a divulgação e acessibilidade de trabalhos de artistas mulheres.

2 - EM BUSCA DE ALIADOS PARA O ENSINO DE ARTE

Dado o panorama acerca da ausência de artistas mulheres no contexto do ensino de Artes Visuais nas escolas, coloca-se a questão: como fazer a presença destas mais constante, seja para contextualizar momentos da história da arte, para problematizar questões ligadas a gênero ou, apenas para trabalhar com as poéticas e tensionamentos de seus trabalhos?

Um dos caminhos para tal, pode ser instrumentalizar professores para que conheçam artistas mulheres e as insiram em seus projetos de ensino. Recursos didáticos, em geral, são uma ferramenta consultada por docentes no momento de seu planejamento. Como citado anteriormente, os livros didáticos, recursos usualmente encontrados nas escolas, não têm apresentado uma gama ampliada de artistas mulheres. Neste contexto, quais outros recursos podem ser usados pelos docentes e onde podem ter acesso a materiais, com informações confiáveis, que ampliem seus repertórios e conhecimentos, ao fazerem pesquisas para seus planos de aula?

Os museus e seus educativos, assim como outras instituições culturais, são parceiros importantes dos docentes para o ensino de arte nas escolas. Grinspum (2000), em sua tese “Educação para o Patrimônio: Museu de Arte e Escola Responsabilidade compartilhada na formação de públicos”, fala sobre a influência que as práticas artísticas nas escolas exercem sobre os educativos dos museus. Segundo a autora, as pedagogias e políticas ligadas à educação escolar de certa forma relacionam-se ao desenvolvimento dos setores educativos das instituições. A autora, ainda retoma ao início de uma sistematização dos educativos dos museus no final dos anos 80 no Brasil, a partir da popularização da Abordagem Triangular². Antes disso, a educação em Artes nas escolas brasileiras se baseava na em paradigmas da livre expressão. Foi com a Abordagem Triangular que a apreciação se tornou importante dentro do ensino de Artes.

² Ver em: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

Hillesheim (2016) no artigo “Ação educativa em Espaços Culturais: Considerações a partir de uma retomada conceitual da arte”, traz reflexões importantes sobre as transformações nas ações educativas no século XX e as influências da educação formal e do mercado de arte no setor. Segundo a autora, a evolução das ações educativas em instituições avança na direção do enfoque das experiências individuais e coletivas. Sobre o papel das ações educativas nos museus, Hillesheim (2016) ressalta:

De forma geral, as ações culturais se voltam para a educação estética, promovendo a mediação entre o público e a obra de arte e, além de facilitar a apreensão da linguagem artística, instigam o público a se relacionar com a obra, produzindo sentidos e abrindo espaço para intervenções poéticas. (p. 251)

Marandino (2006) aponta que, dentro das suas similaridades, a escola e o museu “concorrem para a conservação e para transmissão do substrato cultural de um povo ou de uma civilização [...]” (p. 3). Ainda, a autora ressalta a transposição de diversas áreas dentro das ações educativas de museus, que passam por saberes como educativo, museológico e comunicativo. Assim, os museus entregam um saber especializado e integrado à múltiplas áreas e pensado para conversar com a linguagem escolar.

Entendendo as similaridades e correlações entre o trabalho desempenhado dentro do educativo dos museus e as abordagens didáticas da escola, se vê o valor dos materiais produzidos dentro destas instituições pensando no planejamento e elaboração de aulas e projetos dentro da escola.

No texto “Ação Educativa: Mediação Cultural em Museus”, Chiovatto (2010) reforça as diferentes frentes que uma ação educativa nos museus pode ter, usando como exemplo o Núcleo de Ações Educativas da Pinacoteca do Estado de São Paulo. No texto, a relação entre museu e escola se faz presente, respeitando as diferenças e finalidades para que “[...] não ocorram situações simplistas como a substituição do espaço da sala de aula, pelo espaço do museu, transformando a visita a um espaço cultural em uma aula” (p. 5).

Entre os materiais disponibilizados, Chiovatto (idem) ressalta as atividades lúdico-educativas, a formação de professores e o Espaço Virtual Pedagógico como recursos além da visita mediada, como importantes contribuintes das ações educativas dos museus para as escolas.

Ao entender como o ensino de Arte escolar e as ações educativas em instituições culturais se relacionam entre si e com outros fatores como o mercado de arte e as políticas públicas, percebe-se que as ações educativas não formais e o ensino formal se espelham e retroalimentam em um movimento contínuo. As ações educativas impactam a escola com recursos pensados e articulados a essa, assim como a escola define tendências e abordagens metodológicas que podem guiar esses recursos.

As ações educativas de museus entram em diálogo com a sala de aula para trazer novas questões e apoiar temáticas que já estão sendo trabalhadas no ambiente escolar. O educativo dos museus não trabalha em uma produção escolarizada: Marandino (2006) também ressalta a temporalidade e a espacialidade menos impositiva do museu como diferenciais pedagógicos da instituição. Neste trabalho, compreendemos os recursos pedagógicos desenvolvidos por museus como uma ferramenta potencial, além de serem uma extensão das instituições culturais, podem auxiliar os docentes na sua prática pedagógica. Da elaboração de uma aula até a ida para uma visita mediada a uma instituição, o museu pode ser um produtor importante de recursos de qualidade para a sala de aula. Além disso, percebe-se que há instituições culturais que disponibilizam suas produções de forma on-line, tornando o material acessível àqueles que possuem acesso à internet.

Sendo assim, no ímpeto de instrumentalizar docentes acerca do trabalho de artistas mulheres, as instituições museais podem ser a fonte de pesquisa ideal para recursos pedagógicos de qualidade dado o trabalho qualificado dos profissionais do educativo, que produzem materiais pensando em suas aplicações para a sala de aula. Ainda, percebe-se que há instituições culturais que disponibilizam suas produções de forma *on-line*, tornando o material acessível àquelas com acesso à internet, tornando o material mais democrático.

Vale atentar que assim como no contexto da História da Arte e nos repertórios imagéticos de livros escolares, a presença de mulheres artistas em museus e exposições também é tema de pauta nos últimos anos. Trazida previamente, a realização da 12ª Bienal do Mercosul, em 2020, e da Bienal de Veneza, em 2022, são dois exemplos importantes, sendo um nacional e um internacional. Entretanto, o aumento de iniciativas expositivas exclusivamente femininas não parece surtir efeito nos acervos de museus pelo mundo.

Uma reportagem do jornal Estado de Minas, de 21 de dezembro de 2022, traz considerações importantes sobre o espaço dado às mulheres em museus. A partir do ponto de vista de museólogas, curadoras e historiadoras da arte e ainda coloca que nos Estados Unidos, em 2019, 87% das obras dos 18 principais museus são de artistas homens, 85% desses sendo homens brancos. Dado esse cenário, cabe se perguntar: Qual o espaço de artistas mulheres em instituições museais?

Figura 4 - Print Screen do site do Estado de Minas.

Seções ESTADO DE MINAS Cultura

ARTES VISUAIS

Artistas mulheres são minoria esmagadora nos grandes museus do mundo

Nas 18 instituições de destaque nos EUA, 87% das obras são de homens. No Prado, só 1% tem autoria feminina. No Louvre, há 25 autoras para 3,6 mil pinturas

21/12/2022 04:00 - atualizado 20/12/2022 22:37

COMPARTILHE SIGA NO Google News



Obra de Artemisia Gentileschi (1593-1656), artista "conhecida em vida, mas apagada ao longo dos séculos", de acordo com a historiadora Katy Hessel (foto: Bertrand Guay/AFP)

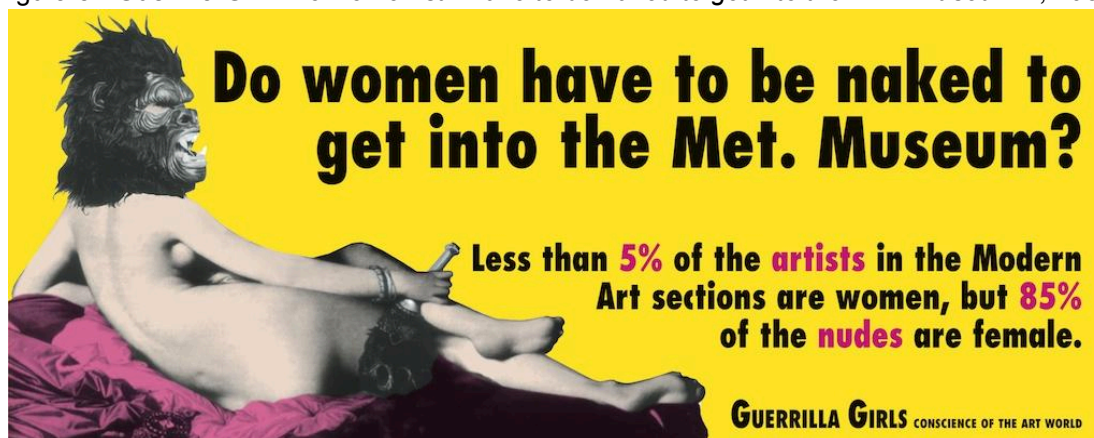
MAIS LIDAS

- 13:04 - 19/07/2023 - Compartilhe [Confira Bárbara Handler, mulher que inspirou a Barbie](#)
- 00:00 - 21/07/2023 - Compartilhe [Horóscopo do dia \(21/07\): Confira a previsão de hoje para Aries](#)
- 18:45 - 21/07/2023 - Compartilhe [Agora conta experiência 'horível' de beijar Scarlett Johansson](#)
- 09:29 - 19/07/2023 - Compartilhe [Site cristão pede boicote a filme da Barbie](#)
- 00:00 - 21/07/2023 - Compartilhe

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/12/21/interna_cultura,1435811/artistas-mulheres-sao-minoria-esmagadora-nos-grandes-museus-do-mundo.shtml.

Acesso em: 20 jun 2023.

Por isso, a relação política da persistente ausência de artistas mulheres nos acervos acaba por reafirmar um cenário contemporâneo de ainda muita desigualdade em termos de alcance e aquisição de obras de artistas mulheres por instituições. O grupo artista feminista Guerrilla Girls, desde os anos 1989, questiona os espaços e representações de mulheres nos museus com o poster *"Do women still have to be naked to get into the MET Museum?"*:

Figura 5 - Guerrilla Girl. *"Do women still have to be naked to get into the MET Museum?"*, 1989.

Fonte. Extraído em: <https://www.guerrillagirls.com/naked-through-the-ages>.

Acesso em: 18 jul 2023.

O trabalho, precursor de um diálogo contemporâneo sobre o acesso de mulheres ao mercado de arte, simboliza uma luta persistente pela presença de artistas mulheres que, apesar dos avanços e eventos reservados ao trabalho dessas, ainda luta para agregar acervos de museus pelo mundo. À prova, o trabalho iniciado em 1989 pelo grupo de artistas Guerrilla Girls se expandiu e acompanhou diferentes instituições pelo mundo em diferentes épocas: ainda no Metropolitan Museum of Art (Met. Museum) o mesmo trabalho realizado novamente em 2004 presenciou uma porcentagem ainda menor de artistas mulheres no acervo (3%), e uma estabilidade de 4% no ano de 2011 em um terceiro levantamento. Outro exemplo é o levantamento, presente na figura 6, feito pelos artistas no Museu de Arte de São Paulo em 2017.

Figura 6 - Guerrilla Girl. “As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?”, 2017.



Fonte. Extraído em: <https://www.guerrillagirls.com/naked-through-the-ages>.
Acesso em: 18 jul 2023.

Os desdobramentos da obra exemplificam bem as relações entre a hipervisibilidade da mulher como objeto representado em obras de arte e a invisibilidade dessas como sujeito criador de trabalhos artísticos levantadas por Loponte (2005) e já mencionadas nesse trabalho. Adicionando ainda o dado da hipersexualização dos corpos femininos, ao trazer a discrepância entre o trabalho executado por artistas mulheres e os nus.

O espaço de mulheres artistas em espaços expositivos se expande nas realizações pontuais e deslocadas das instituições em exposições temporárias, de forma esporádica, mas que não afetam diretamente a inclusão dessas obras em suas coleções e assim, a disparidade entre gêneros nos acervos de museus continua, como levantado pela obra das Guerrilla Girls, em um movimento quase estático.

Nesse cenário de avanços lentos e novas perspectivas acerca do gênero disparada por exposições pontuais, com a 12ª Bienal, já citada neste trabalho, é preciso compreender o que se encontra dentro das instituições museais, mais especificamente na área educativa, sobre as produções de artistas mulheres. Se o trabalho de artistas mulheres fica isolado à pequenas amostras em exposições temporárias, o que temos de recursos pedagógicos acerca do trabalho dessas, expostos em instituições museais?

3 - RECURSOS PEDAGÓGICOS SOBRE MULHERES ARTISTAS: levantamento e percepções

Levando em consideração as produções desenvolvidas por museus e como docentes poderiam facilmente acessá-las, ainda, levando a frente a ideia de oportunizar a inserção de artistas mulheres nas salas de aula, pensou-se no desenvolvimento de um site que fosse como um repositório de recursos on-line na qual docentes possam buscar ampliar seus conhecimentos acerca de artistas mulheres e, ainda, pensar estratégias pedagógicas a partir delas. Para tal, coube realizar uma pesquisa acerca de quais museus de arte brasileiros disponibilizam recursos educativos sobre artistas mulheres a fim de analisar a oferta de recursos didáticos que podem vir a auxiliar professores na elaboração de aulas pensadas de acordo com uma equidade de gênero.

Para isso, voltei minhas pesquisas à plataforma MuseusBr, que possibilita o acesso a uma relação de museus brasileiros cadastrados e catalogados pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Nela, é possível filtrar museus por estado, tipo do museu (se é tradicional ou virtual, por exemplo) e temática da instituição. Ainda, o recurso disponibiliza uma ferramenta de exportação dos dados da pesquisa por meio de planilha. A planilha disponibilizada era bastante complexa, com mais de 40 colunas de dados e informações, para melhor aproveitamento desse trabalho que procura, neste momento, mapear os museus de arte brasileiros que disponibilizam algum tipo de recurso pedagógico sobre mulheres artistas, procurei reduzir à planilha por seis informações: Nome da instituição; Site; E-mail; Município; Estado; Esfera. Outras duas colunas serviram como filtro da pesquisa, sendo elas a Temática e a Tipologia, que serviram para selecionar apenas os museus de artes visuais. Além delas, a coluna sites também serviu como uma espécie de filtragem, pois foi possível desconsiderar as instituições as quais não constavam endereços online para a consulta. Com essa seleção a planilha que inicialmente constavam 3941 museus cadastrados, 184 se encaixavam como museus de

artes visuais e destes, 126 possuíam, na tabela, algum endereço virtual, os quais foram usados para realizar o levantamento desejado.

Em uma análise nas instituições levantadas, foi realizada uma visita às páginas em busca de encontrar qualquer tipo de material pedagógico on-line. Dentre elas foram encontradas 18 páginas de instituições que possuíam algum tipo de recurso didático em seu site.

Apesar de não ser foco desta pesquisa, vale atentar ao baixo número de instituições com um material promissor, visto que a grande maioria dos museus contidos no banco de dados do IBRAM têm seus links corrompidos ou desatualizados. Ainda, é comum encontrar páginas informativas sobre o funcionamento do museu, mas ligadas à prefeitura ou à instituição responsável. Sendo assim, é evidente que mesmo com o período recente de pandemia, no qual muitos serviços e instituições passaram a ocorrer no contexto virtual, notou-se que muitas instituições museais ainda estão fora dessa integração. Em vários casos há um site ativo e operado da instituição museal, contudo, a área educativa é reduzida a um informativo sobre seu horário de funcionamento para mediações e visitas guiadas. Com isso, pode-se pensar que é muito provável que diversos materiais e recursos ricos e potentes existam mas não estejam disponíveis on-line. Apesar de compreender as dificuldades da manutenção de um site, a falta de oferta desses materiais deflagram, de certa forma, uma distância entre o que é produzido em uma instituição cultural e o público, visto que o acesso aos materiais criados por essa instituição, quando públicos e postados na internet, proporcionam amplo acesso.

Retomando o foco desta pesquisa, em setembro de 2023, foram encontrados materiais didáticos acerca do trabalho de artistas mulheres em apenas quatro instituições, são elas: A Pinacoteca de São Paulo, em São Paulo/SP, essa com quinze materiais didáticos diferentes disponíveis e o Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo/SP, com oito. Ambas instituições oferecem um amplo número de materiais com diferentes abordagens e propostas, desde leituras de imagens a propostas de construção de objetos como câmera Pinhole, por exemplo. Ainda,

a Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre/RS, que oferece, dentro de seu site, dez recursos didáticos voltados para o trabalho de artistas mulheres, com propostas de leitura de imagem das obras expostas nas exposições realizadas no espaço.

O Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC-USP), em São Paulo/SP, é um caso interessante quando pensamos em recursos didáticos disponíveis on-line. A instituição, entre outras coisas, apresenta 50 “roteiros de visita”, documentos com texto e imagem, disponibilizados em formato PDF desenvolvidos no ano de 2004, em uma parceria do Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) do museu com a Fundação Vitae. Pela data de criação, a interface do site é bem limitada, e de difícil navegação. O acesso a ela dentro do site do MAC-USP também é complicado, quase passando despercebido por mim em minha pesquisa. A ideia do material é preparar o docente para uma visita futura ao museu com seus alunos, a partir do trabalho dos artistas mais relevantes do seu acervo. Dentre os 50 artistas que têm seus trabalhos transformados em roteiros de visita, apenas 7 são mulheres.

Os materiais são interessantes, apesar de trazer imagens em baixa resolução e em pouca quantidade, o que pode ser explicado pela sua elaboração no ano de 2004. Nele, se encontra um texto completo sobre o artista e seu trabalho, e tem orientações e perguntas para a leitura de imagem, originalmente para que professores se preparem para uma visita ao museu com seus alunos.

Figura 7 - Print Screen do Material sobre a artista Leda Catunda



Fonte. Extraído em: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/PDF/13.pdf>
Acesso em: 18 nov 2023.

Também, é interessante analisar o direcionamento dos materiais, visto que muitos, apesar de contemplar o trabalho de artistas mulheres, não se estruturam a fim de uma discussão acerca das relações de gênero no meio artístico.

Destaca-se a seguir, um exemplo positivo é o material da exposição "Invenções da Mulher Moderna para além de Anita e Tarsila" de 2017, do Instituto Tomie Ohtake. A exposição, que contempla artistas mulheres esquecidas do modernismo brasileiro traz em seu material discussões e propostas relevantes que instigam discussões acerca da diversidade do campo artístico, relações entre a construção social de gênero e a arte e ainda o lugar das mulheres na arte, perpassando pelos estereótipos ligados a arte feminina. Da mesma instituição, o material dedicado à obra da artista Frida Kahlo e outras artistas surrealistas mexicanas, traz também proposições que discutem gênero através de vestimentas e concepções sociais.

Figura 8 - Print Screen de uma das propostas contidas no material “Invenções da Mulher Moderna para além de Anita e Tarsila”



Fonte. Extraído em: <https://www.dropbox.com/s/3rbjul2zan77lxl/390682959-inven.pdf?dl=0>

Acesso em: 18 nov 2023.

Figura 9 - Print Screen do material “Frida Kahlo: Conexões entre mulheres surrealistas no México”



Fonte. Extraído em: <https://www.dropbox.com/s/62drym64kbbx5c7/390682967-yoko.pdf?dl=0>

Acesso em: 18 nov 2023.

Como a pesquisa da base de dados do IBRAM não obteve resultados significativos, com endereços de sites desatualizados ou corrompidos, foi necessário investigar individualmente algumas instituições que possuíam recursos didáticos *on-line*, que serão comentadas aqui, junto com outros materiais encontrados por indicação de colegas e professores. Contudo, vale reafirmar que há várias instituições museais que possuem recursos significativos e de qualidade mas que não estão aqui contempladas devido ao resultado da busca em um sistema de cadastros e pelas ausências de páginas *on-line*.

Para além do que foi levantado na busca, serão destacados três outros recursos advindos da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre/RS, Fundação Fiat, em Belo Horizonte/BH e, um jogo criado em pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, em Uberlândia/MG.

A Bienal do Mercosul, instituição que não se caracteriza como museu, mas é um importante expoente cultural brasileiro, elaborou em sua 12ª edição um material educativo com 12 proposições a partir das obras expostas na edição. Sendo a edição voltada para trazer luz a artistas e poéticas do feminino, as propostas educativas seguiam questões presentes nos trabalhos das artistas com uma abordagem interseccional ligada à raça e também a identidades de gêneros múltiplas, procurando questionar ainda padrões estéticos e questões sociais como relações culturais do que significa “ser mulher” em nossa sociedade.

Figura 10 - Print Screen do material “Mulheres nas Artes Visuais”

#2 ESSENCIALISMO

12 PROPOSIÇÕES PARA
PENSAR A BIENAL 12

BIENAL 12

“Não se nasce mulher, torna-se”.

Simone de Beauvoir

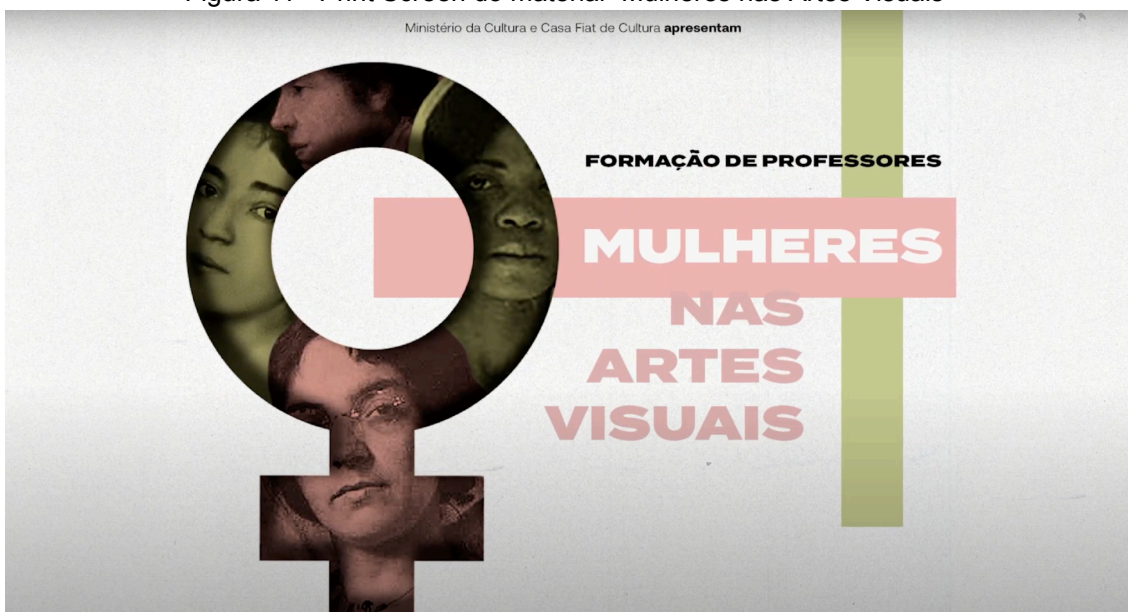
A frase de Simone de Beauvoir, ressignificada pelos diversos feminismos contemporâneos, aponta para o fato de que **ser mulher é uma construção social**.

Muitas das artistas da Bienal 12 apresentam **perspectivas plurais sobre formas de ser mulher** em diferentes tempos e sociedades.

Fonte. Extraído em: <https://www.bienalmercosul.art.br/bienal-12-proposicoes>
Acesso em: 18 nov 2023.

Outro material encontrado a partir de diálogos provenientes desta pesquisa, com outros docentes, a Casa Fiat de Cultura é um exponencial que não se encontra na tabela cedida a mim pelo IBRAM. Localizada em Belo Horizonte/MG, visa a valorização da cultura em diálogo com toda a população, buscando parcerias com museus de todo o mundo e promovendo exposições, oficinas, visitas mediadas, atividades em ateliê aberto, ciclo de palestras, cursos, e, o que aqui nos interessa, formação em Artes para professores. Na aba “Espaço do professor e da professora”, no site da instituição na aba “formação de professores” se encontram dois vídeos interessantes com o título “Mulheres nas artes visuais”.

Figura 11 - Print Screen do material “Mulheres nas Artes Visuais”



Fonte. Extraído em: https://www.youtube.com/watch?v=erTA44PO_AY&t=4s
Acesso em: 18 nov 2023.

Também, o recurso “Mulheres Artistas em Jogo”, criado a partir do Projeto de Prática Educativa (PIPE) da Universidade Federal de Uberlândia, não encontrado por meio da pesquisa junto ao IBRAM, surgiu como um material pedagógico que poderia ser usado em sala de aula. Em formato de um jogo de cartas contém dicas sobre a vida e obra de cem artistas mulheres relevantes para a história da arte.

A elaboração do projeto contou com um resgate histórico e teórico da posição de artistas mulheres na história da arte a partir do surgimento das academias de arte, passando por marcadores históricos como a revolução industrial e os movimentos feministas do século XX para definir aspectos técnicos, poéticos e biográficos importantes para a identificação do trabalho das artistas que não as relacionassem com artistas homens ou movimentos artísticos majoritariamente masculinos, mas sim com marcadores de sucesso e mérito de seus trabalhos como prêmios, exposições e obras relevantes.

Figura 12 - Print Screen do material “Mulheres nas Artes Visuais”

<p>Ana Mendieta</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uso a arte como meio de denúncia da violência contra as mulheres. 2. O sangue aparece com frequência em meus trabalhos e seria referência a violência contra a mulher ou ao Catolicismo. 3. Nasci em Havana, Cuba (1948-1985). 4. Na minha segunda fase, exploro o corpo como ritual através da conexão com a natureza e o mundo ancestral latino-americano. 5. Minha obra está fortemente influenciada pelo contexto político-social. 6. Também questiono os padrões de beleza feminina em uma série chamada "Cosmetic Facial Variations". 7. Em "Earth-body Art", utilizo o corpo como matriz que se conecta diretamente sobre a paisagem. 8. Utilizo o corpo para uma nova reflexão sobre a minha condição de mulher latina nos Estados Unidos. 9. Uso linguagens como desenho, pintura, escultura, vídeo, fotografia, performance e body art. 10. Na minha primeira fase exponho meu corpo para falar da violência de gênero causada pelo âmbito social. 	<p>Anita Malfatti</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tenho um papel determinante na introdução da estética modernista no país. 2. Sou pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora. 3. Encorajada pelos membros do Grupo dos Cinco, por volta de 1922, me interessei novamente pelas linguagens de vanguarda. 4. Sou considerada uma das mais relevantes artistas brasileiras. 5. Submeti 20 trabalhos de cunho modernista na Semana de Arte Moderna de São Paulo (1922). 6. Nasci em São Paulo, Brasil (1889 – 1964). 7. Passo por várias linguagens da arte. 8. Meu trabalho é movido pelo desejo tanto de experimentação quanto de simplicidade e espontaneidade. 9. Sou uma das responsáveis pela introdução do modernismo no país. 10. Me identifico com a busca de uma pintura espontânea, desvinculada de modelos consagrados e do desejo de inovação. 	<p>Anna Bella Geiger</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Produzi formas cartográficas vazadas em metal, dentro de caixas de ferro ou gavetas, preenchidas por encáustica. 2. Na década de 1990, emprego o metal como material em minhas obras. 3. Uso a cartografia como elemento fundamental em séries como "O Fio Nosso de Cada Dia" (1978) e "Local de Ação" (1933). 4. Na minha obra "Circumambuletto" (1972) percebi a necessidade de encontrar novos meios de expressão. 5. Minhas obras situam-se no limite entre pintura, objeto e gravura. 6. Sou escultora, pintora, gravadora, desenhista, artista intermídia e professora. 7. Uso de materiais como a fotomontagem, fotogravura, xerox, vídeo e Super-8. 8. Minha obra é marcada pelo uso de diversas linguagens e a exploração de novos materiais e suportes. 9. Nasci no Rio de Janeiro, Brasil (1933) 10. Nos anos 1970, minha produção tem caráter experimental.
<p>Anna Maria Maiolino</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Minha obra no campo das artes visuais aborda temas políticos, urbanos, cotidianos e referentes ao papel da mulher. 2. Minha formação artística é latino-americana. 3. A década de 1970 é significativa para mim no que concerne à experimentação e à utilização de diversas mídias. 4. Minha aproximação com a cultura popular é notada no interesse pela gravura dos folhetos de cordal. 5. Sou gravadora, pintora, escultora, artista multimídia e desenhista. 6. Combino meu estilo gráfico a temas sociais e políticos atuais. 7. Exploro diversos meios de expressão, como a xilogravura, a fotografia, o filme, a instalação e a performance. 8. Minha atuação em variadas formas de expressão promove uma investigação sobre o meu próprio processo de fazer artístico. 9. Sou autora de instalações como "Muitos" (1995) ou "São Estes" (1998). 10. Minhas obras tem viés político e provocador. 	<p>Artemisia Gentileschi</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Nasci em Roma, Itália (1593 – 1653). 2. Sou considerada uma artista revolucionária e inovadora. 3. Dizem que sou a primeira mulher a ser admitida na Academia de Desenho de Florença. 4. Em minhas pinturas costumo fazer retratos e obras bíblicas. 5. Uso um forte contraste de claro-escuro nas minhas obras. 6. Durante minha carreira pintei várias versões de Judite e Holofernes. 7. Aos 17 anos pintei minha primeira Susana e os Anciãos (1610) e dizem que capta a dimensão psicológica dessa história bíblica. 8. Já pintei três telas para a Catedral de Pozzuoli. 9. Comentam que todas as mulheres que retrato em minhas obras são fortes e decididas. 10. Também me estabeleci produzindo pinturas de nus. 	<p>Catarina van Hemessen</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sou considerada a primeira pintora renascentista flamenga. 2. Acreditam que eu tenha feito o primeiro autorretrato de uma artista sentada ao cavalete. 3. Em 1540 conquistei uma cliente importante, Maria da Hungria a governadora dos Países Baixos. 4. Sou uma das únicas do meu tempo reconhecida, em vida, pelos trabalhos que fez. 5. Nasci na Antuérpia, Bélgica (1528 - 1588). 6. Especialista em retrato, faço numerosas pinturas de membros da corte e diferentes telas com temas religiosos. 7. Sou conhecida pela série de pequenos retratos femininos que pintei no fim da década de 1540. 8. Minhas obras catalogadas são escassas, mas de grande valor artístico. 9. Registrei meu primeiro quadro em 1548 aos 20 anos em uma época em que artistas mulheres eram pouco reconhecidas. 10. Colaborei na realização do retábulo de Tendillo do Mosteiro de Jerônimo de Santa Ana de Guadaluajara.
<p>Deborah Willis</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sou professora e presidente do Departamento de Fotografia e Imagem na Tisch School of the Arts da New York University. 2. Publiquei meu livro, "Black Photographers, 1840-1940: An Illustrated Bio-bibliography" e exibi minhas próprias fotografias. 3. Minha arte e pesquisa se concentram em histórias culturais imaginando o corpo negro, as mulheres e o gênero. 4. Sou uma fotógrafa célebre e historiadora da fotografia aclamada. 5. Segui uma carreira profissional dupla sendo fotógrafa e uma das principais historiadoras da fotografia afro-americana. 6. As tradições familiares de fotografia e quilting mais tarde inspiraram minha carreira e ponto de vista artístico. 7. Nasci na Filadélfia, Pensilvânia (1948). 8. Minha pesquisa examina as histórias multifacetadas da fotografia. 9. Também pesquiso a história fotográfica da escravidão e da emancipação. 10. Minho cursos de Fotografia e Imagem, iconicidade e histórias culturais visualizando o corpo negro, as mulheres e o gênero. 	<p>Djanira da Motta e Silva</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acredito que busco inspiração na multiplicidade da cultura brasileira. 2. Nos anos 1950, após uma temporada nos Estados Unidos, voltei ao Brasil e decidi viajar o país e retratar sua diversidade. 3. Me encanta as festas folclóricas, o cotidiano dos tecelões, os colhedores de café, os batedores de arroz, os vaqueiros etc. 4. Opto por linhas e cores simplificadas. 5. Sou uma das pintoras mais importantes do modernismo brasileiro. 6. Nasci em São Paulo, Brasil (1914-1979). 7. Temos como a vida simples e o trabalho no campo aparecem muito em meus trabalhos. 8. Na minha obra coexistem a religiosidade e a diversidade de cores e paisagens brasileiras. 9. Sou pintora, desenhista, cartazista e gravadora. 10. Minha tela "Sant'Ana de Pé" está no Museu do Vaticano. 	<p>Edmonia Lewis</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comecei a produzir retratos de abolicionistas em medalhões. 2. Em 1859, frequentei o Oberlin College em Ohio, uma das primeiras escolas a aceitar estudantes mulheres e negras. 3. "Sempre Livre" (1867) é uma escultura representando um homem e uma mulher emergindo dos laços da escravidão. 4. Fui a primeira escultora de descendência afro-americana e nativa americana a obter reconhecimento internacional. 5. Me destaco por retratar temas éticos e humanitários e me distingo de outros escultores neoclássicos. 6. Comecei minha carreira na arte durante a Guerra Civil dos Estados Unidos (Guerra de Secessão). 7. Nasci no Condado de Rensselaer, Estados Unidos (1814-1907). 8. Para a Exposição Universal esculpi "The Death of Cleopatra" (1876) que demorou 4 anos para ficar pronta. 9. Vivi até os doze anos com minhas tias e com o povo da minha mãe, os Ojibwe. 10. Também esculpi bustos de presidentes americanos, incluindo Ulysses S. Grant e Abraham Lincoln.

Fonte. Material disponibilizado pela criadora.
Acesso em: 18 nov 2023.

Percebe-se que os exemplos de materiais encontrados a partir da pesquisa pela plataforma MuseusBr e demais indicações recebidas por educadores e pesquisadores da área, é que a presença de mulheres artistas em recursos pedagógicos de museus ainda é restrita, assim como a digitalização dos museus e espaços culturais ainda não se concretizou no Brasil. Como já citado, são poucos os sites de museus que contém informações e conteúdos digitalizados e isto quando muito, visto que muitas instituições têm sequer um site com informações sobre o espaço. Com essa lentidão, os setores educativos se colocam ainda mais defasados, sendo poucos os que contém materiais e recursos didáticos produzidos disponíveis on-line e à disposição dos professores. Vale pontuar que esse cenário se dá, não por uma indisposição das administrações museais, mas muitas vezes pela falta de investimento público na digitalização desses espaços e em equipe para a produção de materiais nos espaços e instituições .

Ainda, muitos sites, como por exemplo o já citado, o site do MAC-USP, se colocam com uma interface defasada, de difícil acesso. Com todos esses obstáculos, é possível entender o quão difícil pode ser a procura de um docente por um material didático de qualidade para compor suas aulas.

4 - MANA - um repositório de recursos pedagógicos sobre mulheres artistas

Considerando as dificuldades encontradas ao acessar os recursos didáticos on-line, comentadas no capítulo anterior, a ideia de dar mais visibilidade aos recursos didáticos encontrados, na pesquisa realizada junto às instituições, ganhou mais força. A construção de um repositório on-line para direcionar docentes para materiais didáticos específicos sobre artistas mulheres pretende reforçar a importância de se trabalhar, em sala de aula, com um repertório artístico contemplado nessas produções.

Fazendo o uso da plataforma Wordpress³, fiz a compra do domínio e todos os trâmites necessários para oficializar a existência do site. O nome do site e do domínio ficou definido como Repositório Mulheres Artistas Nas Aulas de artes (MANA)⁴, pensando no uso das palavras-chave relacionadas ao site estarem contidas no nome do projeto para que esse seja encontrado mais facilmente em sites de busca. Ainda o termo “mana”, formado pela sigla acima, sendo uma forma de tratamento popular relativa a pessoas do gênero feminino, procurando assim fazer uma relação entre a discussão deste trabalho com a sigla do repositório.

Após essa etapa de definições gerais ligadas ao projeto, foram elaborados rascunhos da composição visual e do projeto gráfico. Os elementos visuais do site como cores, texturas e elaboração do logo foram inspiradas em trabalhos de artistas mulheres os quais os trabalhos estão contidos em recursos pedagógicos do site. As cores, por exemplo, foram elaboradas a partir de cores utilizadas pela artista Rosana Paulino na série “A geometria à brasileira chega ao paraíso tropical” (2018-presente).

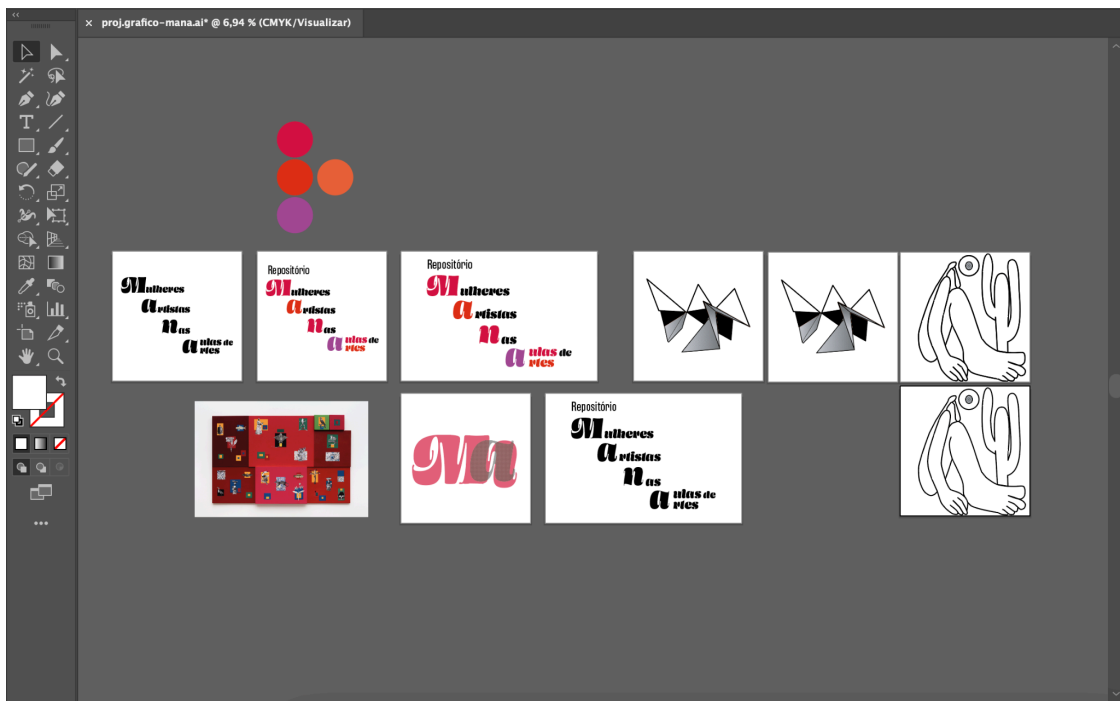
Ainda, demais imagens contidas no site, como banners e destaques do site, se originam inteiramente dos materiais usados para esse trabalho, sempre com os devidos créditos às instituições que os formularam. As colagens e outras

³ <http://wordpress.com/>

⁴ <https://repositoriomana.com.br/>

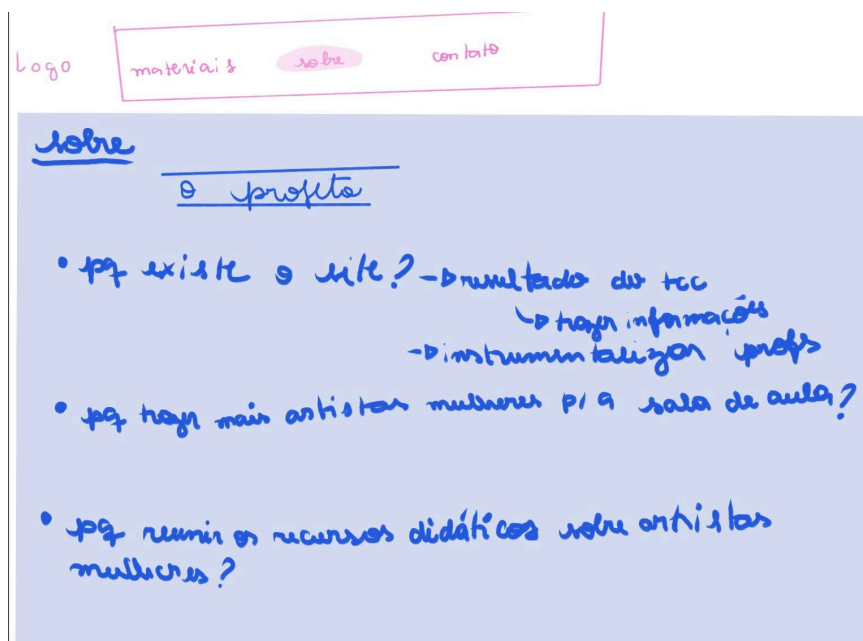
ilustrações foram produzidas a partir de ideias e inspirações surgidas durante as pesquisas dos materiais didáticos.

Figura 13 - Print Screen da elaboração do projeto gráfico do site



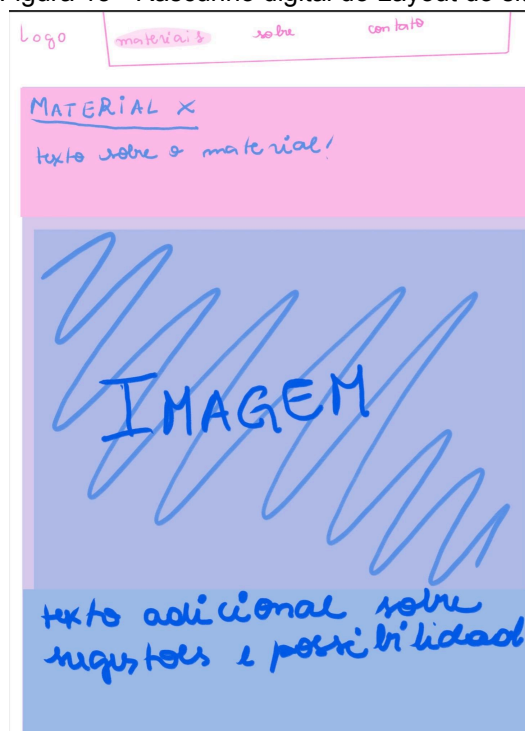
Fonte: A autora

Figura 14 - Rascunho digital do Layout do site



Fonte: A autora

Figura 15 - Rascunho digital do Layout do site



Fonte: A autora


Figura 16 - Print Screen da página inicial do site - parte superior



Fonte: A autora

Figura 17 - Print Screen da página inicial do site - parte inferior

Você pode navegar pelos recursos do site pelas três categorias abaixo:



Artistas de A à Z

Por Assunto

Por Instituição

Deixe um comentário

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentários *

Nome *

E-mail *

Site

Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

ENVIAR COMENTÁRIO

© 2024 Kava | Multipurpose WP Theme com Elementor Page Builder

Fonte: A autora

Em seguida, foram inseridos no site, em formato de postagens, todos os recursos didáticos encontrados durante as pesquisas nas instituições culturais. Todas as postagens possuem um pequeno texto introdutório, imagens do material didático e o link que remete ao site da instituição em que o material está vinculado.

Ao final da postagem, uma mensagem denominando a autoria do material também está incluída, assim como nas legendas das imagens retiradas desses materiais. No site, foram disponibilizadas imagens de fragmentos dos materiais. Para acessar os recursos no formato integral o usuário tem a disposição um link que direciona diretamente para o mesmo na página da instituição que desenvolveu o recurso.

Há também a possibilidade de permitir que os visitantes do site comentem sobre determinado recurso, relatando sobre suas experiências com o uso do

material em sala de aula e sua viabilidade para o uso na prática pedagógica. Tal ação pode ser realizada no campo “comentários” abaixo do material no site.

Figura 18 - Print Screen do post referente ao material didático desenvolvido pela Pinacoteca de São Paulo

Repositório MANA > Artistas de A-Z > Por categoria > atividades inclusivas > Beatriz Milhazes

Beatriz Milhazes

Material desenvolvido sobre o trabalho da artista brasileira Beatriz Milhazes. Fala sobre o processo criativo da artista e propõe atividades com colagem e discute maneiras da execução das atividades ser inclusiva a alunos com deficiências visuais e motoras.

Links do material: **Beatriz Milhazes**
 Material desenvolvido sobre o trabalho da artista brasileira Beatriz Milhazes. Fala sobre o processo criativo da artista e propõe atividades com colagem e discute maneiras da execução das atividades ser inclusiva a alunos com deficiências visuais e motoras.

Material didático produzido pela Pinacoteca de São Paulo

Material didático produzido pela Pinacoteca de São Paulo

O material está disponível em PDF através do link: <https://pinacoteca.org.br/conteudos-digitais/educativo/materiais-para-professores/>

Os direitos autorais e intelectuais são inteiramente da instituição. Este site procura apenas reunir bons recursos didáticos sobre artistas mulheres.

© 2024 Kava | Multipurpose WP Theme com Elementor Page Builder

Fonte: A autora

Pensando ainda na viabilidade de navegação do site, foram estabelecidas três categorias para dispor os materiais: Artistas de A à Z, que disponibiliza por ordem alfabética as artistas contidas nos recursos disponíveis no repositório; Por Categoria, que utiliza as palavras-chave listadas nos materiais didático para criar categorias de assuntos possíveis de serem encontrados nos materiais didáticos e; Por instituição, aba que contempla explicações sobre as instituições contidas no site e seus recursos didáticos, com a possibilidade de navegação em materiais de cada uma delas separadamente.

Figura 19 - Print Screen da aba “Por Instituição”

Repositório MANA > Por instituição

Recursos didáticos por instituição

Instituto Tomie Ohtake

O Instituto Tomie Ohtake traz materiais didáticos sobre artistas internacionais importantes para a história da arte, articulando suas poéticas com questionamentos relevantes para debates na sociedade contemporânea e atividades que elucidam o trabalho das artistas.

[Acessar!](#)

Pinacoteca de São Paulo

Os materiais educativos da Pinacoteca de São Paulo são, sem dúvida, os que mais contemplam artistas mulheres nessa pesquisa. Os materiais são direcionados aos professores para que estes os utilizem em sala de aula, disponibilizando imagens de boa qualidade para que essas imagens possam ser impressas ou projetadas em aula. Há imagens das obras em boa qualidade para serem impressas em tamanho A3 (sob orientação do material), recurso interessante quando pensamos em escolas que não possuem recursos multimídia como computadores ou projetores.

Os materiais são divididos entre apresentação do material e dos artistas, orientações e instruções para a leitura de imagem e por fim, uma proposição poética acerca do material.

A instituição se preocupa em direcionar o material a temáticas e conteúdos que guiem o professor à obra, contextualizando com indicações de obras e leituras para compor as aulas.

[Acessar!](#)

Fonte: A autora

Figura 20 - Print Screen da aba “Artistas de A à Z”

Recursos Didáticos > Sobre > Contato > Colabore Conosco!

Artistas de A à Z

Adriana Varejão

Angela Detanico

Anita Malfatti

Anna Bella Geiger

Anna Bella Geiger – Exposição Filmes e vídeos de artistas

Beatriz Milhazes

Fonte: A autora

Figura 21 - Print Screen da aba “Categorias”



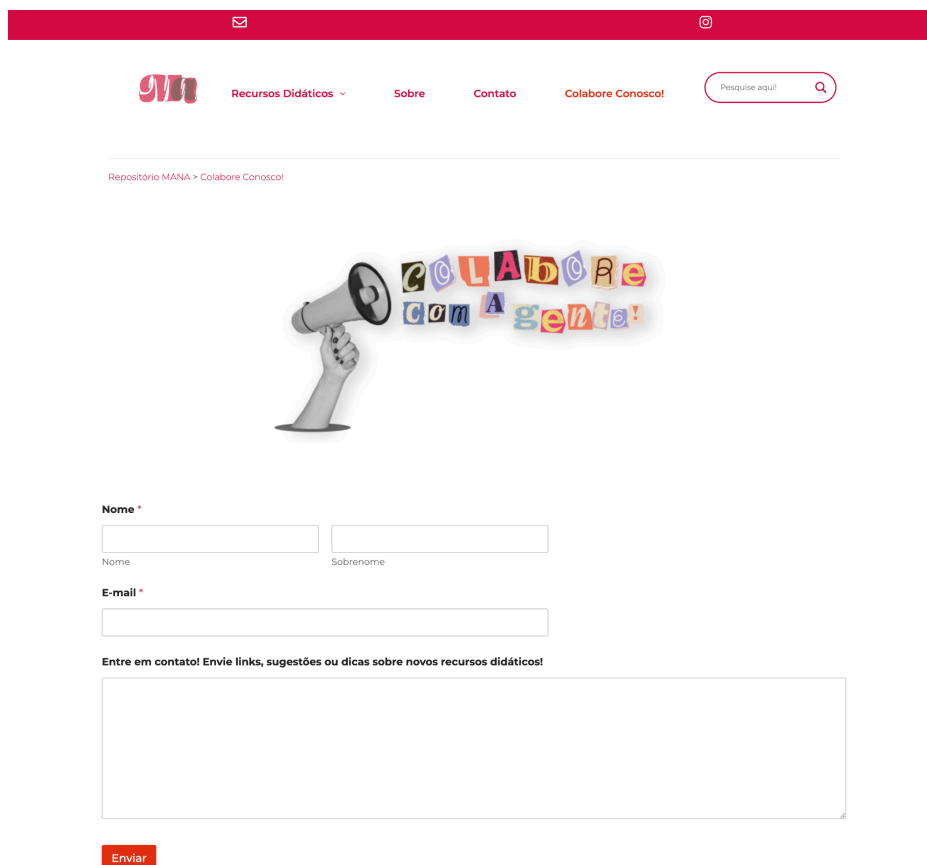
Fonte: A autora

Ainda, a navegação é possível também pela barra de pesquisa, onde os nomes das artistas, instituições e assuntos dos recursos didáticos podem ser pesquisados.

Dado que essa pesquisa fez um recorte direcionado aos educativos de instituições culturais, fica claro que este repositório, inicialmente não irá contemplar uma grande quantidade de recursos didáticos. Entretanto, por se tratar de uma plataforma on-line, isso permite sua constante construção e inserção de novos materiais.

Reforçando este viés de continuidade do site, a aba “colabore conosco” permite que visitantes entrem em contato sugerindo novos recursos para o site, assim como enviem comentários e sugestões sobre o funcionamento do site. Para isso, também há a aba “contato”, que dispõe canais de comunicação para assuntos relacionados ao site.

Figura 22 - Print Screen da aba “Colabore com a gente!”



The image shows a contact form on a website. At the top, there is a red navigation bar with icons for email and social media, and a search bar with the text 'Pesquise aqui!'. Below the navigation bar, the website's logo 'MANA' is visible, followed by menu items: 'Recursos Didáticos', 'Sobre', 'Contato', and 'Colabore Conosco!'. The page title is 'Repositório MANA > Colabore Conosco!'. The main content area features an illustration of a hand holding a megaphone, with the text 'COLABORE CONOSCO!' written in colorful, stylized letters. Below the illustration, there is a form with the following fields: 'Nome' (split into 'Nome' and 'Sobrenome'), 'E-mail', and a large text area for comments. The text area contains the prompt 'Entre em contato! Envie links, sugestões ou dicas sobre novos recursos didáticos!'. At the bottom of the form is a red 'Enviar' button.

Fonte: A autora

A aba “sobre” traz informações sobre o projeto de TCC que origina o site, assim como questões importantes tratadas no texto sobre a importância de trabalhar com obras de artistas mulheres em sala de aula, assim como de reunir esses materiais didáticos promovendo melhor acesso, e conseqüentemente mais informações e possibilidades para o uso dos trabalhos dessas artistas em sala de aula.

Figura 23 - Print Screen da aba “Sobre”



O Repositório MANA

O repositório Mulheres Artistas Nas Aulas de artes (MANA) é resultado do trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O objetivo desse repositório é facilitar e unificar recursos didáticos sobre artistas mulheres para facilitar a busca de docentes sobre informações sobre essas, diversificando o repertório das aulas de artes de seus alunos e assim, expandir os horizontes acerca de novas narrativas poéticas, sociais e políticas acerca de obras de arte.

Mas porque trabalhar com obras de mulheres artistas em sala de aula?

Como apontado no trabalho, mulheres artistas ganham lentamente espaço dentro da História da Arte, sendo muitas vezes silenciadas ou apagadas da mesma. O que se coloca, muitas vezes, como sendo comum é que grandes artistas mulheres não existiram por uma ausência do gênero dentro da área. Entretanto, foram condições políticas, sociais e sobretudo ligadas diretamente ao funcionamento do Mercado de Arte que as colocaram em lugares de pouco destaque no decorrer da história da arte. Na contemporaneidade, esforços foram feitos para que Artistas Mulheres tivessem mais espaço dentro de instituições e espaços culturais, mesmo que ainda em menor número que homens. Assim, priorizar o Ensino de Artes referenciando mulheres artistas, procura interferir, mesmo em pequeno grau, na invisibilidade dessas no meio artístico, procurando equidade e pluralidade no repertório artístico das novas gerações, por meio dos alunos do ensino básico.

Por onde começar?

Após uma pesquisa sobre acesso e produção de materiais didáticos sobre o trabalho de artistas mulheres, o trabalho focou em museus e instituições culturais consolidadas, que tivessem uma equipe educativa especializada. Entretanto, o acesso a esses recursos era dificultado pela dificuldade de acesso a esse acervo on-line na maioria dos educativos dos museus.

Procurando facilitar e promover essas publicações, o repositório MANA pretende acompanhar esses materiais com sugestões e relatos de práticas, assim como promover um espaço de comunicação entre professores sobre suas práticas.

Vale ressaltar que o repositório não é o responsável pela elaboração de nenhum dos materiais didáticos aqui postados, tendo o intuito de reunir os bons materiais encontrados a partir da pesquisa e atribuindo os devidos direitos autorais para todas as instituições produtoras dos recursos.

Para mais informações e contato, por favor entrar em contato com os canais contidos na aba “Contato”.

Fonte: A autora

É necessário ressaltar que as funcionalidades usadas são as de um site básico, sem investimentos financeiros em assinaturas do Wordpress, por exemplo. Por isso, muitas das páginas permaneceram com construções básicas e de navegação simples. Tais características não são exatamente um problema, visto que mantêm questões de acessibilidade priorizadas na elaboração de um site.

Foi necessário também instalar um *plug-in* de acessibilidade, para que o site ficasse acessível para pessoas com baixa visão, aumentando assim, as possibilidades de acesso para pessoas com deficiência. Por ser um site com

recursos básicos, outras funcionalidades ligadas à acessibilidade, como intérprete de libras, por exemplo, não foram possíveis de serem implementadas.

O grande propósito da criação de um repositório foi de facilitar ao docente o acesso a esses bons materiais que muitas vezes acabam escondidos, não divulgados e dificilmente acessíveis por plataformas de busca como o google, por exemplo. Comprometidas com esse propósito, as páginas do site foram construídas para serem intuitivas, fáceis de serem acessadas e proporcionando um primeiro acesso a esses materiais, para que os usuários depois possam dar sequência às suas próprias pesquisas acessando os sites das instituições.

Após a construção do site na plataforma WordPress, foi realizada a compra do domínio com o nome “repositóriomana.com.br” por meio do site RegistroBR. Assim, com o registro comprado, após 6 meses de construção e pesquisa para o site, o Repositório MANA existe oficialmente de forma on-line.

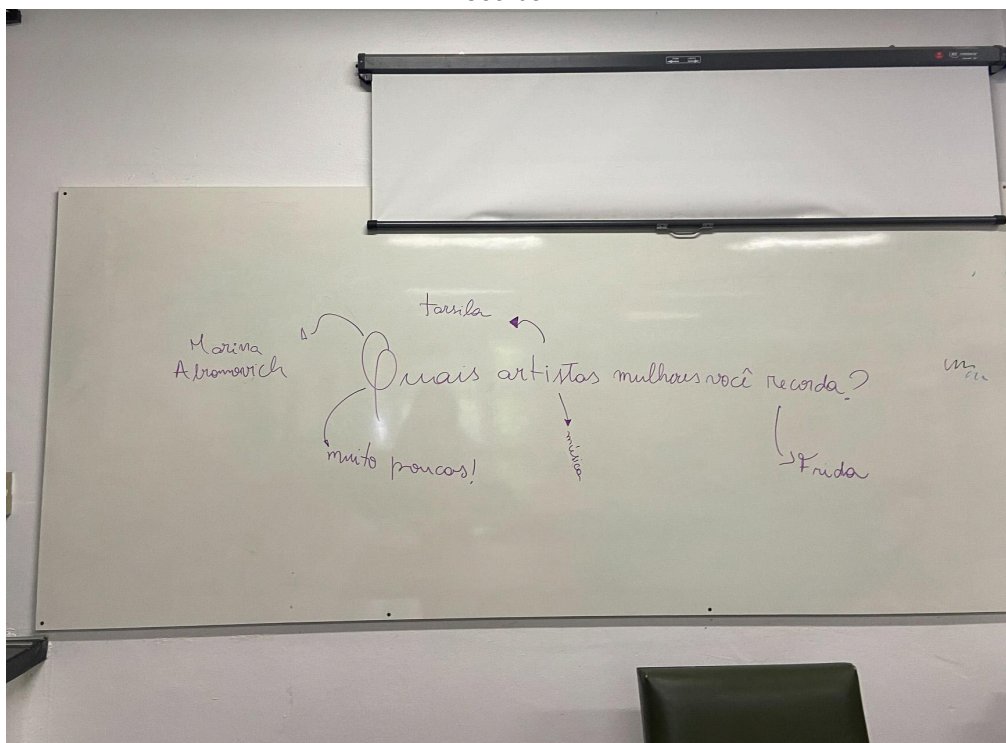
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi mobilizada pela inquietação acerca da ausência de mulheres artistas em repertórios utilizados por docentes de escolas da Educação Básica ou mesmo de universidades. Esta inquietação mobilizou o desejo de sanar esta situação, oportunizando o acesso e conhecimento à recursos pedagógicos sobre artistas mulheres. Assim, o objetivo desta pesquisa foi reunir recursos didáticos sobre artistas mulheres em um espaço virtual aberto, um repositório, de modo a facilitar o acesso a estes materiais a docentes, para que estes possam inserir o trabalho delas em diferentes aulas sobre diferentes temas, técnicas e períodos da História da Arte.

Neste sentido, a investigação iniciou com a procura de teóricos para verificar as lacunas, tão mencionadas por docentes sobre a mulher na História da Arte e no ensino de Artes Visuais. Ainda, buscou-se ilustrar a partir de amostras a presença de artistas mulheres em sala de aula a partir da presença delas em livros didáticos.

Aqui, mesmo sendo nas considerações finais, vale trazer uma situação ocorrida durante meu estágio de docência no Ensino Médio que reafirma e ilustra os resultados encontrados nesta primeira etapa da pesquisa.: Ao perguntar para turmas de primeiro ano do Ensino Médio quais os mesmos poucos nomes vinham à tona.

Figura 24 - Registro de aula - Mapa conceitual com a questão "Quais artistas mulheres você se lembra?"



Fonte: A autora

A experiência foi um bom exemplo de como artistas mulheres acabam isoladas dentro do processo educativo da formação artística. Mesmo se tratando de uma escola federal, com bons níveis de ensino e um currículo de Artes exemplar, os alunos tiveram dificuldades para lembrar de artistas mulheres que não fossem Tarsila do Amaral e Frida Kahlo. Outros nomes a muito custo vieram à tona, como o de Marina Abramovic.

Essa falta de artistas mulheres no currículo escolar, não coloca em questão de forma alguma a qualidade do ensino de Artes nessa escola. Porém, é necessário nos perguntarmos quais narrativas e poéticas ficam de fora da experiência escolar ao deixarmos de fora do currículo de Artes o trabalho de artistas mulheres?

Esta experiência trouxe à tona, por acaso, os mesmos nomes citados na introdução do trabalho, como os de únicas artistas que tive conhecimento durante minha formação básica. É interessante pensar que pouco mudou em relação a essa presença de artistas mulheres em sala de aula. O ocorrido assim evoca a importância de darmos destaque a recursos didáticos que

podem auxiliar uma inserção do trabalho de artistas mulheres em experiências pedagógicas diversas.

Por isso, este trabalho inicia contextualizando o lugar das artistas mulheres na história da arte assim como na educação em artes, diagnosticando que a invisibilidade dessas artistas não se dava pelo fato de não terem havido artistas mulheres relevantes em diferentes períodos da história, mas que aspectos do sistema de arte levaram a esse não-lugar da mulher enquanto artista, desaparecendo das dos museus e galerias às salas de aula.

A seguir buscou-se por espaços aliados para o ensino de arte escolar, com isso evidenciou-se a importância dos espaços de educação não formal como parceiros da escola e a qualidade dos recursos produzidos por estas instituições culturais, indicando um caminho para encontrar boas produções produzidas por equipes qualificadas. Ainda traz dados sobre a presença das mulheres artistas nos museus e exposições, nos deixando em alerta, evidenciando que a presença de mulheres artistas ainda não está em paridade com os artistas homens, tanto em exposições, acervos ou recursos produzidos.

Ainda em espaços culturais, foram levantados recursos pedagógicos disponibilizados de forma on-line em sites de instituições culturais. Tal levantamento gerou resultados pouco satisfatórios e foi necessário pesquisar além das instituições cadastradas ao IBRAM, as quais eram o recorte inicial da pesquisa. Entretanto, mesmo com a quantidade pequena de recursos encontrados foi possível construir um repositório que contempla diferentes artistas e diferentes assuntos que podem ser abordados em diferentes aulas. Nesta etapa se observou também que a presença e a evidência de mulheres artistas ainda é pequena e, para além da temática de gênero, vale destacar a carência das instituições museais no que concerne a sua inserção no contexto virtual e a elaboração de recursos para sua manutenção. Contudo, bons recursos didáticos sobre artistas mulheres já existem, mesmo que seu acesso, muitas vezes, seja restrito e pouco divulgado.

Acima de tudo, a quantidade de artistas e diferentes relações possíveis em seus trabalhos, também ilustra um ponto importante levantado nos capítulos

anteriores: O motivo de não serem evidenciadas, até o momento, artistas mulheres não se dá pela falta de profissionais da arte do gênero feminino, nem pela falta de técnica, formação ou carreira. Mulheres artistas resistem e prosperam com suas carreiras diariamente e a sua invisibilidade nos livros e cânones da História da Arte se dá, como já dito, por circunstâncias do sistema de arte que repercutem as mesmas problemáticas e desigualdades da sociedade.

Ainda, é trazida uma apresentação sobre o Repositório Mana, produzido para ser um espaço de busca e troca de recursos e experiências sobre o ensino de arte a partir de repertórios que incluem mulheres artistas. A construção de um site requer tempo e manutenção, por isso, o que foi apresentado não se considera encerrado, mas o pontapé inicial de uma construção que será constante no futuro. O que foi, nesta pesquisa elaborado traz recursos advindos de instituições museais cujo foco centra-se em recursos de mulheres artistas. O uso de recursos de museus constitui uma forma de acesso a recursos, usada como estratégia para iniciar sua construção. Contudo, espera-se que, nos tempos que se seguem, a página possa ser alimentada com outros recursos que forem sendo encontrados e, ainda, espera-se que docentes possam usar o site como um espaço de troca entre docentes.

Por fim, este trabalho iniciou com a percepção de uma aluna recém ingressa na universidade, percebendo faltas e ausências e procurando um cenário mais igualitário para seus estudos ao longo do percurso formativo, mas termina com a o olhar de uma professora procurando expandir o repertório de seus alunos e percebendo as mesmas ausências sentidas por si, em sua formação, em sala de aula e, ainda, colaborar com colegas docentes por meio de um repositório.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 27 jun. 2023.
- CHIOVATTO, Mila. **Ação Educativa: Mediação Cultural em Museus**. In. Jornadas culturais 2010 - Centro de Memória Fundação Bunge. 2010. Disponível em: https://pinacoteca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/03-MILA_CHIOVATTO_s_ubsidios_online.pdf. Acesso em: 8 ago. 2023.
- GRINSPUM, Denise. **Educação para o patrimônio: museus de arte e escola, responsabilidade compartilhada na formação de públicos**. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em: 08 ago. 2023.
- HILLESHEIM, G. B. D. **Ação educativa em espaços culturais: considerações a partir de uma retomada conceitual da arte**. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 248–257, 2017. DOI: 10.26512/museologia.v5i9.17196. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/17196>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- LERNER, Gerda. **Placing Women in History: Definitions and Challenges**. *Feminist Studies* 3, no. 1/2 (1975). p. 5–14. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3518951>. Acesso em: 5 jul. 2023.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Docência artista: arte, estética de si e subjetividades femininas**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6346/000484287.pdf?sequenc e=1>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Pedagogias visuais do feminino: arte, imagens e docência**. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.148-164, Jul/Dez 2008. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em 9 nov 2023.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Gênero, arte e educação: resistências e novas paisagens do possível**. In **Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFPE-UFPA**, N. 8, 2020. Acesso em 9 nov 2023.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Gênero, educação e docência nas Artes Visuais**. In **Revista Educação e Realidade**, jul/dez 2005. Acesso em 9 nov 2023.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli, Dias, Taís Ritter. **Gênero e ensino de Artes Visuais: desafios, armadilhas e resistências**. In **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/FWvP4Bc7FHBQ7nbsb7v6gbpg/#>. Acesso em 9 nov 2023.

MARANDINO, M. Museus de Ciências como Espaços de Educação In: **Museus**: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005, p. 165-176. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/844082/mod_resource/content/2/MARANDINO_Museus_de_Ci%C3%A7%C3%A2ncias_como_espa%C3%A7os_de_educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 21 ago 2023.

NOCHLIN, Linda. **Por que não houve grandes mulheres artistas?** Disponível em: <http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf>. Acesso em: 1 jul 2023.

SILVA, Maria Paula Guimarães. **Qual o espaço de representação das mulheres nos livros didáticos de ensino de arte?**: um olhar em recorte. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151292>. Acesso em: 7 jul 2023.

SIMIONI, A. P. C. **A difícil arte de expor mulheres artistas**. Cadernos Pagu, [S. l.], n. 36, p. 375–388, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645000>. Acesso em: 9 ago 2023.

WICHERS, C. A. de M. Museologia, Feminismo e suas ondas de renovação. In: **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 138–154, 2018. DOI: 10.26512/museologia.v7i13.17781. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/17781>. Acesso em: 8 ago 2023.